
A Escola Superior de Conservação e Restauro*

CRIADA por diploma legal em 1989, a Escola Superior de Conservação e Restauro aí está a prevenir o futuro.

Com o fim de preencher uma lacuna há muito tempo sentida, a ESCR pretende formar técnicos cuja missão será «preservar e conservar as mensagens e os valores intrínsecos dos monumentos». Defendendo que «qualquer peça do património cultural é um documento polifacetado que possibilita uma leitura polivalente permitindo inclusivamente averiguar da idiosincrasia dos povos que a fabricaram, a usaram, a veneraram ou a amaldiçoaram», a ESCR tem na frente uma nobre e difícil missão a cumprir.

* Informação recolhida a partir de folheto próprio.

Organizado em dois níveis — o Curso Superior de Conservação e Restauro e os Cursos de Estudos Superiores Especializados em Conservação e Restauro — a ESCR procurará cumprir os seguintes objectivos:

1. desenvolver a investigação científica e técnica;
2. promover cursos de aperfeiçoamento, de actualização e sensibilização;
3. cooperar com entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras;
4. prestar serviços a título gratuito ou oneroso.

Em qualquer dos níveis é possível a opção por uma das seguintes áreas: Bens Arqueológicos, Cerâmica e Vidro, Documentos Gráficos, Documentos Fotográficos, Escultura, Mo-

biliário, Materiais Pétreos, Metais, Pintura, Pintura Mural e Têxteis.

ESTRUTURA E DURAÇÃO
DO CURSO SUPERIOR
DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

1.º ano

(total de horas semanais: 26)

1.º Semestre

- Introdução à conservação e restauro I
- Materiais I
- Métodos estatísticos
- História de Arte I
- Desenho a anatomia das formas I

2.º Semestre

- Introdução à conservação e restauro II
- Materiais II
- Física I
- Química I
- História de Arte II
- Desenho e anatomia das formas II

2.º ano

(total de horas semanais: 28)

- Conservação e restauro
- Materiais III
- Física II
- Química II

- Técnicas de representação indirecta
- Conservação e restauro II
- Materiais IV
- Métodos de exame e análise I
- Técnicas de produção artística I

3.º ano

(total de horas semanais: 30)

- Conservação e restauro III
- Métodos de exame e análise II
- Técnicas de produção artística II
- Seminário
- Conservação e Restauro IV
- Métodos de exame e análise III
- Técnicas de produção artística III
- Seminário II

Estágio

Desenvolvimento de um tema, acordado com o aluno, compreendendo trabalho prático de conservação e restauro e apresentação de um relatório escrito e ilustrado a serem discutidos publicamente e classificados.

Introdução I, II: Através de uma análise dos diversos conceitos que dizem respeito ao património cultural e ao restauro científico e de uma visão de síntese sobre a evolução da conservação — enquanto disciplina

científica —, focam-se os principais organismos nacionais e internacionais que a servem, enunciam-se os princípios éticos a que obedece o conservador-restaurador, define-se o quadro interdisciplinar em que exerce a sua actividade e oferece-se-lhe a formação indispensável à abordagem do trabalho de investigação.

Materiais I, II, III, IV: O objectivo da disciplina de Materiais é essencialmente o de familiarizar os alunos com os conceitos fundamentais de ciência dos materiais. Faz-se o estudo das propriedades mecânicas e térmicas e da termodinâmica dos materiais, dos processos de fabrico e de união, e ainda o estudo pormenorizado de alguns materiais específicos utilizados quer na preservação quer no tratamento de obras de arte. Garante-se também um bom domínio de técnicas destinadas à observação e descrição das estruturas e avaliação de propriedades.

Métodos Estatísticos: O aparecimento frequente no mercado de novos produtos, implica a necessidade de testá-los através de experiências repetidas, para estudar a sua adequação à conservação e ao restauro das obras de arte. Para além disso, é necessário estudar o comportamento de materiais já conhecidos, em situações específicas novas. Pretende esta disciplina fornecer uma base teórico-prática para a interpretação e

tratamento correcto de dados experimentais, bem como uma introdução matemática às disciplinas de Física e Materiais.

História de Arte I, II: Ao equacionar os grandes momentos da arte ocidental e os seus desenvolvimentos no nosso país, procura-se, sobretudo, chamar a atenção para a especificidade da cultura artística nacional. Torna-se ainda indispensável o entendimento dos mecanismos de transformação que, ao modificarem as linguagens, estabeleceram um percurso aberto até ao nosso tempo; daí o início na Antiguidade Clássica e a conclusão nas rupturas do século XX, sem as quais não é possível compreender a modernidade e a cultura dos nossos dias.

Desenho e Anatomia das Formas I, II: Desenhar é fundamentalmente um processo de descoberta, uma forma de investigação, um desencadear de experiências. É intenção básica desta disciplina desenvolver no aluno a capacidade de observação, a um tempo inteligente e sensível, do mundo das formas, e provocar a resposta gráfica desta observação, num sentido de descoberta de estruturas e valores plásticos.

Física I, II e Química I, II: Estas disciplinas fornecem ao aluno os conhecimentos teóricos e a prática indispensáveis à compreensão dos fenómenos físicos e químicos ocorri-

dos durante o envelhecimento e a degradação dos materiais a tratar e durante os processos de tratamento.

Conservação e Restauro, I, II, III, IV: De carácter essencialmente prático, esta disciplina fornece todavia, ao aluno, os fundamentos teóricos e o conhecimento aprofundado e crítico dos métodos e das técnicas até hoje utilizados para o tratamento dos bens culturais.

Técnicas de Representação Indirecta: Visa-se nesta disciplina o desenvolvimento sistemático do espírito heurístico, em todos os domínios da representação gráfica, com o uso de equipamento e instrumentos apropriados, bem como os métodos de análise da composição e decomposição dos modelos geométricos da obra de arte.

Métodos de Exame e Análise I, II, III: Oferece-se um corpo coerente de métodos instrumentais de análise físico-química, fundamentais na caracterização dos materiais do património cultural, e importantes na definição das patologias encontradas nesses materiais e na selecção dos processos de tratamento. Incluem-se várias técnicas de observação microscópica, de difracção e fluorescência pelos raios-X, de espectrogra-

fia pelos raios infra-vermelhos, de espectrofotometria por absorção atómica, de técnicas termogravimétricas e termodiferenciais, etc.

Técnicas de produção Artística I, II, III: Expõe-se, em síntese, e numa perspectiva histórica, a exploração, a preparação e as formas de utilização das principais matérias que entram na composição das obras de arte e de outras produções com valor cultural. Simultaneamente, abordam-se as técnicas desenvolvidas nessas produções e inicia-se o aluno na prática das que se consideram fundamentais para o exercício da profissão de conservador-restaurador.

Instalações

O curso decorre provisoriamente no *Palacete Pombal, Rua das Janelas Verdes, 37 — 1200 Lisboa*, com o apoio oficial e laboratorial do Instituto José de Figueiredo (I. J. F.) e do Museu Nacional de Arqueologia (M. N. A.)

Para mais informações, contactar:
Palacete Pombal
Rua das Janelas Verdes, 37
1200 LISBOA
Tel. 396 9861
Fax. 397 0067